

Com música, homenagens e posse da nova diretoria, tem início, em Fortaleza (CE), o 63º Conad

Começou na manhã de quinta-feira (28), o 63º Conad no auditório da Universidade Estadual do Ceará (Uece), em Fortaleza. Com a apresentação cultural do grupo “Tambores de Safo”, a abertura do evento foi marcada pela batucada cearense e letras musicais e poemas sobre as lutas das mulheres.

As falas dos participantes que compuseram a mesa de abertura apontaram a necessidade de reorganização da classe trabalhadora, para intensificar a luta contra a retirada de direitos e ainda pela revogação das leis que atacaram os trabalhadores nos últimos dois anos.

Rejane Oliveira, representante da Executiva Nacional da CSP-Conlutas ressaltou a importância do Sindicato Nacional na construção das lutas da classe trabalhadora. “Para a CSP-Conlutas, o ANDES-SN é uma entidade muito importante, pelo seu papel no debate e defesa da educação pública no Brasil, e também pela sua posição política de autonomia e independência, na defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e por fazer avançar um projeto de sociedade e construir a luta de unidade da classe trabalhadora”, disse.

A presidente da Sinduece SSind., Sâmbara Paula, contou aos participantes que fazer o Conad foi um grande desafio para a seção sindical. “Convocamos todos vocês a participar e abraçar esse evento como espaço de debate com o objetivo de ampliar a nossa unidade, rejuvenescer a nossa luta e no enfrentamento do espírito guerreiro de Iracema, nesses dias sombrios e na esperança de dias melhores”, disse.

A presidente do ANDES-SN, Eblin Farage, encerrou sua gestão agradecendo a confiança da categoria e



fez um balanço da gestão. “Os últimos dois anos foram um período que exigiu muito de nós, pois a conjuntura demandou intensa mobilização. E o Sindicato Nacional respondeu a todo esse processo de mobilização, que o país e o momento exigiram. Ouso dizer que não houve uma ação de rua sequer, com uma data nacional de mobilização, que o ANDES-SN não tenha sido protagonista e, ou, ajudado a construir ombro a ombro com as demais categorias de trabalhadores”, avaliou.

O presidente empossado, Antonio Gonçalves, discursou fazendo um chamamento para a construção da unidade, superando as diferenças políticas. “Quero reafirmar o nosso compromisso em continuar construindo um Sindicato autônomo, de luta, classista, que se organiza pela base, com diálogo e democracia interna. Serão esses os princípios norteadores das nossas ações. Assumimos essa tarefa em um momento de mais uma crise internacional do Capital e de ofensiva dos setores reacionários, que têm intensificado os ataques à classe trabalhadora, com retirada de direitos, recrudescimento do conservadorismo, combate à autodeterminação dos povos, opressões, perseguições e mortes”, disse.

Para Antonio, a reorganização da classe é uma prioridade, e deve ser realizada por meio da construção do mais amplo espaço de unidade de ação. “Precisamos derrotar as contrarreformas do governo Temer. Para isso, é necessário fortalecer a CSP-Conlutas, nos esforçarmos para fazer dessa central um espaço cada vez mais democrático, que reúna amplos setores. No que se refere à categoria docente, tenho como tarefa a ampliação da nossa base nas universidades, institutos, cefets e colégios de aplicação, o fortalecimento das assembleias de base, para lutarmos por uma carreira estruturada, melhores condições de trabalho e de remuneração salarial tanto no setor das federais, quanto nos das estaduais e municipais,” finalizou o presidente do ANDES-SN, declarando aberto o 63º Conad.



Tambores de Safo encanta plateia com **denúncia do machismo** na abertura do 63º CONAD



O grupo cultural “Tambores de Safo” encantou a plateia na Plenária de Abertura do 63º Conad. Composto por 10 mulheres negras, lésbicas e bissexuais, o grupo musical denunciou a violência sexual e a cultura do estupro, com letras que criticam o machismo e o patriarcado na sociedade.

De acordo com umas das integrantes, Lídia Rodrigues, o grupo

existe desde 2008 e surgiu por meio da militância feminista. Pensado inicialmente como cortejo que participava de manifestações de rua, o “Tambores de Safo” fez a sua primeira apresentação como grupo cultural em Brasília (DF), no ano de 2011. Estudantes universitárias, as mulheres que integram os “Tambores de Safo” produzem os próprios instrumentos e também compõem as letras das

músicas do grupo.

Lídia conta que o grupo se guia pelos princípios feministas, antirracistas e anticapitalistas. “A ideia é fazer a produção cultural circular em torno desses princípios”, diz. Além de apresentações culturais, as integrantes dos “Tambores de Safo” participam do coletivo Fórum Cearense de Mulheres e da Articulação de Mulheres Brasileira.

Onda Verde no 63º Conad

Durante a plenária, Raquel Dias, docente da UECE e 1ª tesoureira do ANDES-SN, comemorou a aprovação da legalização do aborto na Câmara dos Deputados da Argentina, e falou da necessidade de se avançar neste sentido no Brasil. Distribuindo lenços verdes aos participantes do 63º Conad, símbolo da luta das mulheres naquele

país, ela explicou: “Há muita luta, evidentemente, mas há também muitos ataques, então uma vitória como essa, das mulheres na Argentina, deve ser comemorada por todas as mulheres do mundo inteiro, do Brasil, pelas mulheres presentes aqui no Conad e por todos os homens companheiros que lutam, ombro a ombro, pelos direitos reprodutivos das mulheres”.



Marielle, presente! Maré, presente!



PM do Rio. “A Maré é uma cidade, mas quando tem operação os moradores não saem de casa com medo”, disse. “No último dia 11, houve uma operação em que helicópteros dispararam 100 tiros, inclusive a 50 metros de uma escola”, denunciou, ressaltando que a Maré é a primeira favela do Rio, e talvez do Brasil, a pautar o direito à segurança pública.

Marielle Franco era uma voz dessa comunidade na Câmara de Vereadores da capital fluminense. Tal como Shyrlei, ela estudou no cursinho pré-vestibular comunitário Redes da Maré, e conseguiu ser umas das raras moradoras a ingressar numa universidade. Formada na PUC-RJ e com mestrado na UFF, Marielle era defensora dos direitos humanos e, na sua primeira eleição, obteve 45 mil votos. Mostrando que o assassinato da vereadora não calará a voz da comunidade, Shyrlei denuncia que o Estado não vê os moradores da Maré como sujeitos de direitos e diz que, se há jovens “fora-da-lei”, é porque esse mesmo Estado não cumpre o seu papel, negando-lhes políticas públicas.

“A gente na Maré tem andado um pouco sozinho. Se, de fato, queremos construir um projeto de sociedade novo, diferente do que estamos vivendo, a gente precisa estar junto”, concluiu, emocionada.

Uma homenagem à Marielle Franco, vereadora do Psol do Rio de Janeiro assassinada em março deste ano, também marcou a plenária de Abertura, com a exibição de dois vídeos e ainda a fala de Shyrlei Rosendo, moradora da Favela da Maré, onde nasceu e cresceu Marielle.

Passados mais de três meses do extermínio da vereadora, e de Anderson Gomes, até o momento não houve nenhum esclarecimento sobre quem são os responsáveis pelo crime. Eblin Farage, secretária-geral do ANDES-SN, apresentou a homenagem e exigiu, em nome do Sindicato Nacional, o mais rá-

pido esclarecimento do caso, além da punição tanto de quem matou quanto de quem mandou matar a vereadora. Eblin exortou o nome de Marielle ao plenário, que em uníssono respondeu: “Marielle, presente!”, “Marielle, presente”, “Marielle, presente!”.

Convidada pela diretoria do ANDES-SN, Shyrlei Rosendo, também moradora da Maré, contou ao plenário a realidade dos moradores do maior complexo de favelas do Brasil. Numa área com de 4,6 quilômetros quadrados, a Maré tem 140 mil habitantes. Segundo Shyrlei, os moradores do complexo vivem no meio do fogo cruzado entre facções criminosas e a

PUBLICAÇÕES

A cartilha “Crise de Financiamento das Universidades Federais e da Ciência e Tecnologia Pública” e as duas edições da revista *Universidade & Sociedade*, lançadas no 63º Conad, estarão disponíveis, em versão eletrônica, no site do ANDES-SN.



Plenária debate conjuntura e aponta necessidade de unidade para ampliar a luta

A primeira plenária temática do 63º Conad do ANDES-SN, realizada na noite dessa quinta-feira (28), discutiu o movimento docente e a conjuntura e fez uma avaliação da atuação do Sindicato Nacional frente às ações estabelecidas no 37º Congresso, realizado em janeiro, em Salvador (BA).

Quatro textos foram apresentados pelos autores, com diversas leituras da conjuntura. No entanto, todos apontaram a necessidade de construção de ampla unidade para enfrentar os ataques aos direitos da classe trabalhadora, na perspectiva de construção de uma nova greve geral.

Antonio Gonçalves, presidente do ANDES-SN, falou em nome da diretoria do Sindicato Nacional, defendendo o texto "Movimento Docente e Conjuntura". Ele destacou os desafios de reorganização da classe trabalhadora e a importância de se ampliar a unidade para intensificar as lutas para reverter os ataques aos direitos sociais e trabalhistas, que ocorrem não só no Brasil, mas contra os trabalhadores em todo o mundo.

José Alex Santos e Luis Eduardo Acosta defenderam o texto "Reorganizar a classe trabalhadora para enfrentar a crise geral do capital e promover um novo ciclo de lutas sociais classistas". Em sua fala, Acosta apontou o processo de apassivamento da classe trabalhadora e a necessidade de compreensão dessa mudança no modo de vida para pensar o processo de organização da classe trabalhadora. Os docentes propuseram colocar em debate a proposta de uma universidade popular, para além de pública, que de fato atenda a classe trabalhadora.



Eudes Baima e Gisele Moreira apresentaram o texto "Afirmar a luta contra o golpe, em defesa da universidade e pelo Lula Livre; avançar na campanha salarial 2019". Fizeram uma análise dos ataques à democracia nos seis meses que passaram após o 37º Congresso do ANDES-SN, citando o assassinato de Marielle Franco, o ataque à Caravana do Partido dos Trabalhadores e a prisão do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva. Também apontaram a necessidade de ampliar a luta em unidade com outros movimentos.

O último texto "Só é possível avançar com lutas! é preciso construir uma rebelião em nosso país", foi defendido por Raphael Furtado, que destacou os diversos ataques aos trabalhadores nos estados, protagonizados pelos governos do PT como Piauí, Bahia e Ceará, para ressaltar que a retirada de direitos e a violência do Estado não está restrita a um partido ou apenas ao governo federal e que não teve início com o governo Temer. O docente disse ser necessário manter a coerência em relação à centralidade da luta aprovada em janeiro, no 37º Congresso.

Após a apresentação dos textos,

foram abertas inscrições para manifestações dos participantes do Conad, garantindo mais de 20 falas, que trouxeram as mais diferentes análises. Para Cláudio Mendonça, 2º tesoureiro do ANDES-SN, que coordenou a mesa da plenária, esse espaço de debate é fundamental e demonstra a característica de respeito às diferenças que pauta o Sindicato Nacional.

"Essa plenária é de extrema importância para o nosso sindicato, pois expressa um aspecto fundamental, de organização da nossa história, que é a mais ampla democracia. Aqueles que elaboram os textos têm tempo disponível para apresentá-los. Além disso, todos os delegados e observadores têm possibilidade de intervir, fomentando o debate e contribuindo para que o nosso sindicato se fortaleça cada vez mais", avaliou.

"Mesmo com caracterizações distintas da conjuntura, algo que nós percebemos é que há uma compreensão exata de que nós temos a obrigação de sair desse Conad fortalecidos para derrotar as contrarreformas do governo ilegítimo de Temer e que só iremos fazer isso com uma greve geral", concluiu.

EXPEDIENTE

O Informandes é uma publicação do ANDES-SN // site: www.andes.org.br // e-mail: imprensa@andes.org.br // Diretor responsável: Cláudio Mendonça

Redação: Renata Fernandes, Renata Maffezoli e Rogério Castro Drt-BA 2684 // Edição: Renata Maffezoli MTb 37322 // Diagramação: Renata Fernandes Drt-DF 13743